CMP 1.2.2.136

Lourenço Diaféria

Pizza amarga

Torcida amiga, há tempo eu não via um fantasma nesta cidade. Olha que sou um sujeito que bate pernas por aí, tenho presenciado coisas de arrepiar os cabelos. No entanto, os fantasmas — de ambos os sexos — têm me poupado. O último que havia visto não era grande coisa. Mas domingo passado me apareceu a maior assombração de que tenho memória. No primeiro momento, ao dar com a espantosa figura, tive o que comumente se chama um assomo de pavor. E por pouco, muito pouco mesmo, não desmaiei na avenida Rangel Pestana. Foi onde o fantasma apareceu; avenida Rangel Pestana, esquina com rua Piratininga. Todas as pessoas que conhecem a cidade sabem perfeitamente que o lugar é razoavelmente movimentado. Por ali circulam ônibus e táxis. Quer dizer que esse é, aparentemente, o pior lugar para fantasma dar banda. Pois foi lá que o fantasma pintou. Seria por volta de nove da noite. Céu sem lua. Saí de casa com a firme intenção de comer uma pizza. Essa idéia não me teria passado pela cabeça caso a Sociedade Esportiva Palmeiras houvesse logrado o feito de vencer o São Paulo Futebol Clube na tarde frígida do Morumbi. Mas a partir do momento em que Serginho, num golpe de sorte, conseguiu errar uma cabeçada e enfiou a bola na rede alviverde, tive a convicção de que comer uma pizza era um programa que podia ser posto em prática sem qualquer dificuldade. O Palmeiras tinha sido derrotado. Ia sobrar pizza em São Paulo. Naturalmente, eu podia também optar por uma lasanha no Balilla, mas era arriscado. Depois do gol de Serginho, os garçons deviam estar brigando de faca, e não era de todo improvável que aparecessem por lá alguns conselheiros do Parque Antártica para fazer guerra de provolone. Por medida de cautela preferi pizza, num lugar escondidinho no Brás, sem os riscos de ser alvo de uma vindita. Como todos sabem, sou um corintiano isento. Nessa disputa entre times menores procuro não me envolver.

O Brás é um bairro escuro. Não sei por que, o Brás é o bairro mais escuro de São Paulo. Mas domingo à noite o Brás estava simplesmente mergulhado num escuro maior. Era uma escuridão moral. Até os anúncios das pizzarias tremiam de desgosto. Escolhi uma pizzaria de minha predileção. Na que estou entrando, voa uma braciola. Não tive nem tempo de verificar se estava bem temperada e com recheio. Mal desviei a cabeça, a braciola acertou o penteado de uma senhora que chuvapa tangerina. Fiquei cabreiro: não é normal voar braciola domingo à noite; pensei que fosse algum freguês descontente com o serviço. Não era. Era o próprio dono do restaurante. Ele atirava braciolas com raiva, enquanto, tomava campari. Sem gelo, e no gargalo. Só podia ser desgosto.

— Palmeirense? — perguntei.
— É a nonna! — respondeu.

Em negócio de nonna, não me meto. Escolhi uma mesa de canto, cuidando de não dar as costas para a rua. Pedi pizza de muzzarella. Eu já tinha percebido que um velhinho me olhava feio, tamborilando com os dedos na mesa. Talvez a muzzarella não estivesse boa. Retifiquei o pedido: — Atum, eu disse. Pode ser atum? — O garçom manteve-se impassível. Estranhamente impassível. Tirei uma fina do velhinho ao lado. Ele continua a me olhar, agora ainda mais feio.

— Um fiasco! Um fiasco! — de repente o velhinho berrou.

Na pizzaria todos continuaram de cabeça baixa, mastigando. O velhinho tornou a berrar:
— Fiasco! Fiasco!

O velhinho estava impossível. Transtornado. Só podia ser um dos fundadores do Palestra Itália. — Tá vendo o que o Serginho foi fazer?, ponderei com os meus botões. Tricolor só serve para essas coisas mesmo. — Me deu um ódio do São Paulo que nem sei. Resolvi mostrar que estava solidário com o velhinho. Me levantei da mesa. Zás! — o garçom estava acabando de chegar com a pizza. Esta escorregou, caiu no meu ombro, rolou atum no paletó. A sorte é que o atum da pizza até que não era muito. O garçom nem pediu desculpas. Não fiz questão. Limpei o atum do paletó, me aproximei do velhinho, que rugia:

— O fiasco! — repetia ele.
Falei:

— Meu caro amigo, sei como se sente...
O velhinho engoliu o pedaço de pão italiano com sardela. Ficou vermelho. Eu continuei:

— ...é a vida, essas coisas passam. De fato, o Palmeiras jogou melhor. Aquela bola do Jorge Mendonça no travessão, puxa, o Palmeiras é o vencedor moral da partida! O senhor não deve levar isso em conta de fiasco não! Seja corintiano, homem!

No que acabei de dizer a frase, o velhinho enrugou a cara mais dois centímetros. Vi-o levantar o braço. O garçom lhe trouxera o fiasco. Aliás, um fiaschetto: uma garrafinha de vinho. Sabem a marca? Bolla! Vino rosso superiore. Imaginei que o velhinho fosse fazer um brinde ao esporte bretão, mas não; quebrou a garrafa na mesa, partiu pra cima de mim. Era demais. Atirar braciola, ainda passa. Mas desperdiçar um Valpolicella, essa não! Saí correndo, o velhinho atrás. Na avenida Rangel Pestana titubeei, não sabia que caminho pegar. Na esquina com a rua Piratininga, livrei vantagem, virei à direita. Foi quando apareceu o fantasma: gordo, forte, troncudo. Trazia na mão um acendedor de lampiões.

— Carnera! Carneeera! Carneeeera! — ele gemia. Estava na cara, era um torcedor penado dos tempos de Carnera, o intrépido zagueiro palestrino. Que tempos!

Fiquei horrorizado. Me esgueirei rápido pelos lados da Zona Cerealista, corri direto pra igreja de São Vito Mártir. Ainda bem que tinha festa do santo. Acendi uma vela grande e fui tomar um copo de quentão. Pombas, que domingo, sô! Como sofre um corintiano, não?

"Saúde, dinheiro e mulher nunca são demais".

Vítima de parada cardíaca, o ator Procópio Ferreira morreu ontem às 17 horas no Hospital 4.º Centenário, do Rio, onde se encontrava internado há vinte e um dias, devido a uma trombose. Ele estreou no Teatro Carlos Gomes em 1917, tendo ficado famoso com a peça "Deus lhe Pague", de Joracy Camargo. Durante sua carreira, trabalhou em 425 montagens. Nos últimos anos ainda aparecia no palco de vez em quando. Completaria 82 anos no dia 8 de julho.

Procópio como "O Avarento" de Molière.

Em "Deus lhe pague", de Joracy Camargo, seu maior sucesso.

Deus lhe pague, Procópio Ferreira

Agora, o teatro ficou sem Procópio Ferreira. E foram embora, de uma só vez, mais de 500 personagens diferentes: valentes soldados, garbosos galãs, estranhos fidalgos, violentos centuriões e engraçados mendigos, que se apresentaram em palcos do Brasil, Portugal e outros países, num total de 425 peças diferentes, em mais de 15 mil apresentações de mais de 60 anos de teatro em que Procópio foi ator, empresário, baritono, cantor de opereta, contra-regra e diretor.

Em casa tinha um enorme salão só para guardar os troféus, medalhas, títulos e diplomas que recebeu. Guardava todos eles — mas era para rir desses prêmios que lhe davam,em homenagens de muita festa e pouco dinheiro. Fazia graça, que o humor sempre foi o seu forte. Suas piadas conseguiam desfazer carrancas terríveis — como a de Filinto Muller, quando chefe de polícia do Rio de Janeiro, às vésperas do Estado Novo. Dizem que, ao assinar a proibição da peça "Marabá", Filinto Muller não resistiu e pediu para ele apresentar seu maior sucesso: "Procópio, tira essa e põe o "Deus lhe pague" no lugar", teria dito Filinto Muller.

Dizia que o sucesso começou quando parou de pensar com sua própria cabeça para pensar com a cabeça do público.Em sua companhia, os autores eram contratados para escrever peças exclusivas, onde o destaque deveria sempre caber a ele, baixinho de nariz grande, olhos pequenos, um pouco encurvado, de temperamento "docemente autoritário", segundo os amigos, mas que fazia graça até por engano.

Assim, todo atrapalhado na primeira peça de sua vida, fazia o papel de um criado em "Amigo, Mulher e Marido", de Robert Fleurs e Caullarcel. Numa cena, deveria entrar no palco pela porta do salão, mas estava tão nervoso que entrou pelo lugar errado — justo pelo quarto de dormir da senhora — e o público caiu na gargalhada. Era sua estréia. E João Álvaro de Jesus Quental Ferreira, transformado em Procópio Ferreira (porque seu nome verdadeiro era tão grande que não caberia no programa da peça) ainda faria mais oito apresentações até fundar sua própria companhia. Afinal, se entendia de graça, também era bom nos negócios: viveu 39 anos geralmente muito bem, como seu próprio empresário. Numa de suas últimas entrevistas, explicou:

"Falam sempre no problema do teatro brasileiro. Isso não existe. Em teatro só existe uma coisa: o êxito. Havendo êxito,não há problema".

Filho mais velho de um rico comerciante português, Procópio já tinha seu destino decidido pela tradição: ia ser advogado, exigia a família. Mas um dia, quando o menino tinha só 6 anos de idade, entrou num teatro e foi para casa encantado por um espetáculo de mágica. E os tribunais, réus e juízes foram substituídos por outros cenários e outros personagens: um teatro, atores e diretores, mais a platéia.

Claro que isso era uma ofensa às ambições do pai, e Procópio foi expulso de casa quando descobriram que estava estudando na Escola de Arte Dramática do Rio de Janeiro, sob direção do escritor Coelho Neto. Em compensação, ficou livre da Faculdade de Direito, onde não conseguia passar do primeiro ano. Foi morar numa pensão, arrumou um lugar de boy no escritório de um advogado, a 35 mil réis por mês. Mas não ficou muito assustado com isso:

"O que me importa mesmo é representar, nada mais do que representar", diria muitos anos mais tarde.

Nisso era tão bom que nenhum político queria ser alvo de suas ironias. Assim, em 37, vésperas do Estado Novo, Armando Salles de Oliveira lhe prometia um Ministério das Belas Artes, em troca de apoio à sua campanha pela Presidência da República, como candidato da oligarquia paulista. Na mesma época, Procópio — que tinha apoiado a Revolução de 32 — apresentava uma peça chamada "Sanção", de Viriato Corrêa.

Tinha a seguinte fala:

"Por favor, não me façam mais ensopadinho de chuchu. É um fruto sem caráter".

"Chuchu" era um dos apelidos de Getúlio Vargas — e a platéia soltava uma tremenda gargalhada ao ouvir isso. Uma noite, o palco foi invadido por oficiais do Exército, que queriam que ele suspendesse o espetáculo imediatamente. Não aceitou: e foi preso até a delegacia. Lá acertou que "Chuchu" seria transformado em "Mamão". Mas o público continuava rindo do mesmo jeito e o trecho acabou sendo vetado.

Seu prestígio já era bem grande nessa época. Para evitar novas piadas, Getúlio prestava muitos favores: chegou a lhe pagar uma viagem — em sua conta pessoal — com todo o elenco para Portugal, onde foi apresentar "Deus lhe pague". Quando a censura portuguesa ameaçou vetar a peça, o ministro brasileiro das Relações Exteriores, João Neves da Fontoura anunciou que isso poderia trazer problemas diplomáticos, e os portugueses puderam assistir à peça. Mais tarde, Getúlio lhe ofereceu a presidência do Serviço Nacional do Teatro, cargo que Procópio não aceitou, por causa do "filhotismo então vigente". Mas, no fim do Estado Novo já era amigo pessoal de Getúlio.

Gostava de contar que Oswald de Andrade escreveu "O Rei da Vela" especialmente para ele representar. Mas nunca pôde fazer isso: em vez de proibir a peça para menores de 21, 18 ou 14 anos de idade, a censura do Estado Novo lhe deu um tratamento diferente:

"Ela recebeu a recomendação de não ser recomendada para ninguém", contava Procópio.

Quando foi a Porto Alegre, quis uma audiência com Flores da Cunha. O governador simplesmente respondeu: "não recebo atores." Mas Procópio estava lá para apresentar "Deus lhe pague", seu maior sucesso: um total de quase 4 mil apresentações em suas diversas montagens pelo país, um recorde mundial só superado pelas 10 mil vezes que Judy Garland subiu aos palcos para cantar "Over the Rainbow". Em poucos dias, a cidade não falava de outra coisa: só de mendigo que Joracy Camargo tinha criado, e que Procópio formara observando o comportamento, ouvindo as conversas e discussões dos mendigos que encontrava na rua das grandes cidades. Arrependido, Flores da Cunha quis ir ao teatro. Mas, no dia marcado, Procópio cancelou o espetáculo e mandou que devolvessem todos os ingressos. Nem se preocupou com os prejuízos":

"Não represento para governadores" explicou.

Para isso preferia os amigos: tinha algumas expressões e gestos de rosto e de mãos, que usava tanto no palco como nas mesas de bar. Bastava recorrer a uma delas para que eles se sentassem ou fossem embora imediatamente. Nos tempos do antigo Teatro Trianon, no Rio, seus camarins estavam sempre cheios de gente a sua espera. A sua mesa, no Café Tavares — em frente ao Teatro — também. Quando aparecia, era uma grande confusão: candidatos a ator querendo exibir talento, candidatos a autor com vontade de mostrar suas peças.

Nessas conversas e tentativas, Procopio acabou lançando perto de 30 atores e autores e suas peças eram sempre um bom começo, com cartaz e dinheiro garantidos. Foi assim com Rodolfo Mayer, José Vanderlei, Amaral Gurgel, Adolfo Mesquita, Alberto leal, Sebastião Silveira, Cesar Leitão, Eurico Silva, Guilherme Figueiredo, Mario Popoe, Caxambu, Mateus Fontoura, Oswaldo Paixão, Dias Gomes, Ari Pavão, André Villon, Rodolfo Arena, Regina Maura, Elza Gomes, Hortencia Santos e Manoel Pera.

Ali se sabia que Procôpio gostava de mostrar que não era apenas um ator cômico, que ficava satisfeito quando alguém elogiava seu talento para o drama, que seu grande sonho era representar "Timon", de Shakespeare, e não uma comédia qualquer.

Apesar da graça, era um homem refinado. Não aprovava uma peça assim de repente. Para fazer isso, reunia em sua casa — entre uma biblioteca enorme e uma preciosa coleção de quadros — um grupo de amigos e intelectuais que lia e discutia os textos que lhe ofereciam. Até Osvaldo Aranha, um dos homens importantes do Estado Novo, aparecia por ali para dar suas opiniões. Aliás, foi graças à opinião dos presentes numa dessas reuniões que Procópio acabou concordando em deixar sua filha Bibi se tornar atriz.

Foi no Café Tavares que Joaraci Camargo conheceu Procópio, um tipo que fora do palco não era dado a grandes simpatias. Tanto que para conversar com ele teve de entrar de surpresa em seu camarim, em pleno teatro, aguentar um rosto indiferente enquanto falava da peça que tinha escrito. E foi numa dessas reuniões na casa de Procópio que ele se tornou seu principal autor — com dinheiro certo e contrato assinado durante muitos anos. Ficaram tão amigos que tinham um apartamento ao lado do outro, em São Paulo. Uma noite tiveram uma briga e terminaram de pijama rasgado e manchado de sangue.

No dia seguinte, para se reconciliar, o sentimental Procópio resolveu pagar uma viagem de Joraci para a Europa — levou-o até Santos, e ainda lhe deu dinheiro para que ficasse em viagem durante seis meses. Quando diziam que estava gastando demais com essas amizades, com os jantares e as festas que frequentava, Procópio respondia:

"O que eu puder deixar na adega ou na mesa não deixarei na farmácia. Saúde, dinheiro e mulher nunca são demais."

Uma vez, Joracy não quis receber 9 quadros pelos 9 atos que tinham sido escritos e já aprovados. Então, alta madrugada, ouviu um carro buzinando à sua porta. Foi atender e era Procópio que estava chegando para fazer mais uma das suas, com martelo, ganchos e os 9 quadros na mão. Num artigo escrito para a revista "Manchete", 24/6/67, Joracy lembra: "Tirou o paletó e foi martelando pregos por toda parte e pendurando as telas. Terminada a tarefa, Procópio voltou, correndo, ao carro e, pouco depois, entrou de novo trzendo um bruto cavalete, provido de lâmpada própria, e de um pedaço de veludo preto. Como um bom metteur-en-scène, procurou a melhor posição, ligou a lâmpada e ali colocou um grande quadro de Giordano".

Aos poucos, porém, foram querendo transformá-lo numa espécie de patrimônio histórico. Mas ele não gostava muito desse novo papel. Em vez de elogios, agora lhe prestavam homenagens: chegou a ser cidadão de quase 50 cidades diferentes. Assim, quando pedia para falar de sua vida, sabia muito bem como são essas coisas. ("Nada mais cacete do que ouvir um velho ator falar de suas glórias"). Às vezes, tentava se livrar da tarefa dizendo:

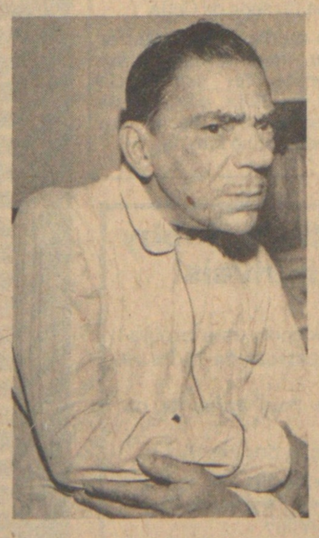
"Tenho uma péssima memória. Não me lembro nem o dia do meu primeiro casamento. Acho que foi por volta de 1921".

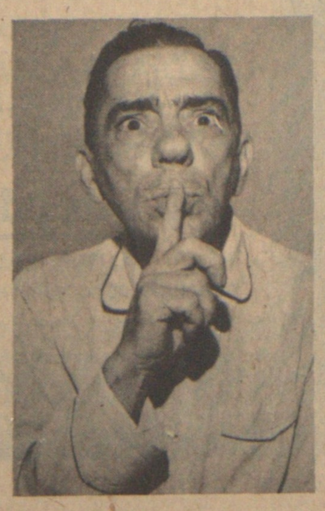
Assim, a cada dez anos recebia uma homenagem: pelos 40, 50 e finalmente 60 anos de teatro. Fazia conferências sobre o humor, onde citava Bergson, Kant, Freud, e atrás de cada frase mais pomposa vinha logo uma brincadeira. Fez quatro novelas e, em 72, ainda tinha vigor suficiente para ganhar o prêmio Molière de melhor ator de cinema do ano, com "Em Família", de Paulo Porto. Pouco depois, quando foi se aposentar, tomou um susto. No INPS não acreditavam que ele fosse ator, e procópio teve de arrumar um monte de papéis para receber a quantia de 2 mil cruzeiros por mês. Tomando uma chuva de garoa na porta do Teatro Municipal, em São Paulo, disse para uma repórter:

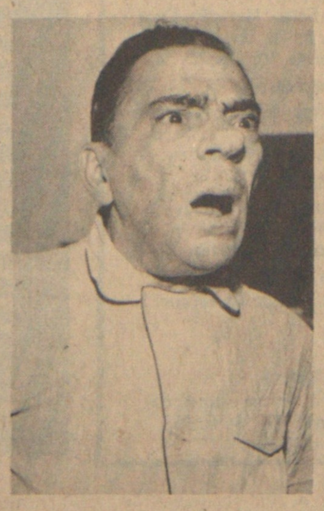
"Essa glória me faz tanta festa, mas no fim acaba me deixando sozinho".

Em sua casa em São João do Meriti, criava muitos gatos e recebia os amigos.

"Um teatro vazio dá-me a impressão de que a vida foi ontem", escreveu ele no livro "Como se faz rir e o que penso quando não tenho em que pensar".

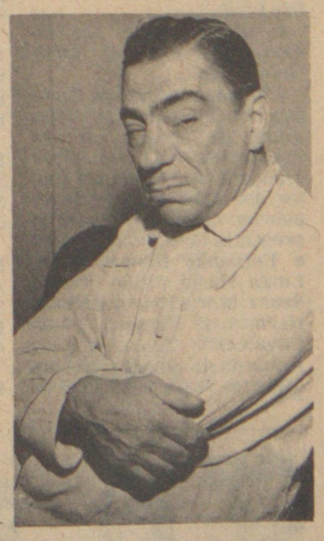






Se Procópio Ferreira tivesse nascido na França, hoje o mundo choraria a morte de um dos maiores artistas contemporâneos. Morreu no Brasil, resta-nos chorar de Norte a Sul, de Leste a Oeste, de todos os pontos deste país continental.

Mas paradoxalmente, Procópio, em toda sua vida, não fez chorar: fez rir. Fez rir meus avós, fez rir meu pai, me fez rir, fez rir meus filhos, fez rir meus netos. E tudo isso com aquela garra de quem traz como destino o faz de conta. Ele viveu este faz de conta com uma arte inigualável. No gênero não deixou discípulos, se bem que alguns tentassem imitá-lo. Hoje o Brasil está mais pobre. Não houve alta do dólar. Está mais pobre em matéria de arte, de cultura: está mais pobre porque morreu Procópio. — **Helena Silveira**



A TV2 Cultura vai apresentar hoje às 20h30 um especial sobre Procópio Ferreira, gravado há pouco tempo. Neste material inédito, Procópio fala sobre sua própria morte, sobre os amigos e sua carreira teatral, além de declamar "Cyrano de Bergerac".

Tavares de Miranda

★ Maria Cristina de Azevedo Marques tornou-se, pela Lei de Deus, a sra. Rubens Samuel Khuri, em cerimônia celebrada por Frei Benjamim, na Igreja de Nossa Senhora do Brasil, abemolada pelo coral do maestro Bacarelli. O templo foi decorado por Rubens, em tons azul-marinho e branco.

★ A noiva (filha de Renata de Azevedo Marques e do saudoso Rubens de Azevedo Marques) usava um modelo grifado por Maria Ivanir. Foram seus padrinhos, o sr. e sra. João Carlos Gomes de Mattos, Laércio Augusto de Azevedo Marques e Maria José de Azevedo Marques. No civil, o sr. e sra. José Aylla de Medeiros Prazeres, sr. e sra. José de Oliveira Natal, Ieda Oliveira Franco e João Carlos Gomes de Mattos Filho.

★ Pelo noivo (filho de Violeta Carone e do saudoso Samuel Khuri) testemunharam o sr. e sra. Michel Esper Saad Junior, sr. e sra. Nicolau Saad Filho e sr. e sra. Flávio Daccar Mattar. No civil, o sr. e sra. Samir Abdenour, sr. e sra. Eduardo Abou Rizk Junior, Fuad Amin e Virginia Carone.

★ Após a recepção na Ala dos Arcos do Buffet Colonial, as despedidas de Maria Cristina e Rubens, que seguiram em lua de mel com destino às ilhas do Caribe.

Várias

★ Luis Eulálio Bueno Vidigal Filho sendo hoje, às 19 horas, homenageado no bufê Torres pelo Sindicato Nacional de Indústria de Componentes para veículos Automotores.

★ O Prof. e a sra. Camillo Ashcár recebendo hoje em homenagem a Oswaldo Magalhães Alcoba, recentemente nomeado diretor da Terrafoto pelo Governador Maluf.

★ Em benefício da Barraca de São Paulo na Festa dos Estados para a Casa do Candango, hoje a Noite da Capital no "Gallery", com participação de Sargentelli.

★ O consulado da Argentina recebendo no São Paulo Hilton para noite de queijos e vinhos.

★ Na Academia Paulista de Educação, a posse do novo acadêmico Prof. Orlando Alvarenga Gáudio.

★ O Prof. Miguel Reale, hoje tomando posse no Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo e discorrendo sobre Pimenta Bueno. Hora: 18.

★ O Cônsul Geral da Espanha e a sra. de Nogués recebendo no próximo dia 24, às 19 horas, em comemoração à festa onomástica do Rei D. João Carlos 1.o

★ O Serviço Nacional de Teatro da Secretaria de Assuntos Culturais do Ministério da Educação e Cultura recebendo amanhã, às 21 horas, no Teatro Municipal de São Paulo, para a apresentação de "Sonhos de um Coração Brejeiro Naufragado de Ilusão" de Ernesto de Albuquerque Vieira Santos Filho. Este espetáculo acaba de realizar excursão aos Estados Unidos, a convite do Kennedy Center, com apoio do Itamarati.

★ A União Cultural Brasil Estados Unidos recebendo até 27 do corrente, pela mostra de gravuras de Iole Di Natale.

★ A Divisão de Tecnologia Nacional em colaboração com mais sete divisões do Instituto de Engenharia de São Paulo, realizará de 25 a 27 em sua sede, seminário sobre "Desenvolvimento da tecnologia nacional do metrô de São Paulo".

★ O Paulistano abrindo amanhã a expo de Anita Guimarães.

★ Eliana e Sérgio de Campos receberam pequeno grupo de amigos em seu "penthouse" da Pe. João Manuel em torno de um jantar dos mais movimentados pelo nat da anfitriã. Entre os presentes lá estavam Renata e Fernando Ribeiro Leite, Luiza Maria Altilio, Tonico Senra, Maria Helena e Sérgio Hermes da Fonseca, Lilian Cavalcanti, Teresa e Luiz Eduardo da Silveira, Renata Menezes de Carvalho, Vera e Renato Lima Franco, Maria Inês e José Otávio Godoy de Castro entre muitos outros.

★ Na Dan Galeria, dia 28 a inauguração da mostra de gravuras de José Ramis, que é apresentado por Aldemir Martins. Sua série de gravuras com tiragem de 100 exemplares chamada "Um dia um sonho" composto de 10 momentos está cotada de dois modos: uma gravura ao preço de Cr$ 1.400,00 e o estojo contendo 10 gravuras a Cr$ 12.500,00.

★ O Prof. Sólon Borges dos Reis receberá dia 29 o título de Cidadão Paulistano. Esta homenagem teve o apoio das bancadas do MDB e Arena.

★ Por indicação do Ministro Mário Andreaza, referendada pelo presidente do BNH, o sr. Bellini Cunha, diretor-executivo do Unibanco Crédito Imobiliário, foi nomeado pelo Presidente da República para integrar o Conselho de Administração do Banco Nacional da Habitação, órgão colegiado incumbido de exercer funções normativas, decidir sobre a orientação geral das operações do banco, bem como orientar, disciplinar e controlar o Sistema Financeiro da Habitação.

★ Calim Eid, Chefe da Casa Civil, Dilson Funaro, Fábio de Salles Meirelles, presidente da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo e o Prof. Américo Oswaldo Campiglia, presidente da ACREFI, foram eleitos, para o Conselho Consultivo da Brasilpart SA Participações e Empreendimentos.

★ Maria Lúcia Abreu Pereira, Regina Pires Lyon, Ana Maria Paoliello e Graziella Paoliello comandando hoje mostra de plantas através de sua "Sempre Viva" na Galeria Aki. Entre as plantas para interiores diferentes do usual, estão Euphorbias, Ripsalis e Pipposporums.

★ Leonardo é o nome do filho de Célia Regina e Cláudio Linares, nascido na Pró-Matre. Eufóricos os avós Sylvia e Manoel Linares, Rosa e Cosmo Giannoccaso.

★ O Museu de Arte Contemporânea apresentando a mostra de Charlotta Adlerová.

★ Tomando posse dia 28 na Academia Nacional de Farmácia, Márcio Antonio da Fonseca e Silva e Mauro Ferreira Leal.

★ Durante almoço da ADVB no próximo dia 21, falará o Secretário Blota Junior sobre o tema "O Uso Democrático da Comunicação Social".

★ A Academia Paulista de Direito realizará dia 26 na Associação dos Advogados de São Paulo, reunião, na qual falará o acadêmico Moacyr Amaral Santos, sobre o tema "O Direito Processual como Ciência".

Consulesa de Portugal oferece almoço — Na Alameda Tietê, Isabel Quartin, Consulesa de Portugal em São Paulo ofereceu um almoço a vinte e cinco das melhores "raquettes" do CAP. Presume-se que as quadras do Club Atlético Paulistano terão ficado, nessa tarde, meio desertas. De fato os pratos multiplicaram-se e a "champagne" excelente. Muita alegria. Uma delícia. Novos encontros em vista. Presenças: Rina Moraes Salles, Desy Cattanio, Vera Fallerini, Eliza Almeida Prado, Silvana Nabuco de Abreu, Adriana Millo, Eurineuza Vechi, Neusa Machado, Simone Dacache, Cristina Hein, Netinha Gianotti, Lurdes Fazio, Klara Diamant, Marilia Silderberg, Mara Miranda, Egle Person, Vera Beer, Eliza Laje Quintão, Ana Sessarego, Maria Helena Chaves e Silvia Graziano. Na foto: Rina Moraes Salles, a anfitriã Isabel Quartin Bastos, Netinha Gianotti, Maria Helena Chaves e Cristina Souza Lima.

Nats

★ Hoje, na ronda dos nats de junho: Lila Verde, Glorinha Mariano, Maysa Goes, sras. Rubens Filizola (Maria Albertina), Roberto H. Levy (Marina), Clóvis Egberto Chenaud (Edith).

Bodas

★ Charlotte Assuf tornando-se na Igreja de São José, às 19h15, a sra. Mário Victor Cilento.

Academia Paulista de Letras

★ Um grupo de membros da Academia Paulista de Letras apresentou a candidatura de Jorge Amado à vaga de sócio correspondente do sodalício na Bahia. A propósito, o acadêmico Luiz Martins acentuou, em reunião plenária, as circunstâncias históricas do desenvolvimento da obra do romancista, na qual repercutem os acontecimentos de natureza política nacional e internacional. Lembrou que já em 1933 era presenteado com um volume de "Cacau" enviado com afetuosa dedicatória pelo jovem escritor, que passava a figurar ao lado dos grandes romancistas nordestinos — José Américo, Raquel de Queiroz, José Lins do Rego e Graciliano Ramos. E, como a estes, a preocupação dominante com o social o caracterizava. Sua geração foi uma geração polêmica, dadas as circunstâncias de uma época de inquietação intelectual que precedeu a segunda grande guerra. Passada a tempestade bélica, estando Luiz Martins em Paris, em 1950, pôde ele verificar como Jorge Amado foi descoberto não só por André Gide (que a ele se refere em seu "Journal") como pelos jovens escritores do após-guerra que se reuniam nos cafés à margem do Sena, e que viam com espanto surgir um escritor num país onde julgavam só existir futebol e carnaval. Era o início do sucesso internacional de Jorge Amado com "Jubiabá" (em França "Bahia de tous les Saints").

★ Entregando à biblioteca da Academia o volume 17 da Coleção "Paulística" criada pelo ex-governador Paulo Egídio Martins, o acadêmico Hernani Donato salientou o descortino intelectual do ilustre administrador dando início a esse empreendimento com a assessoria que lhe prestaram os acadêmicos Péricles Eugenio da Silva Ramos e Fernando Góes. O volume 17 é a reedição de "Emboabas" de José Soares de Mello, saudoso historiador que na Academia ocupou a cadeira n.o 20, posta sob o patrocínio de Ezequiel Freire, criada pelo professor Reynaldo Porchat e hoje ocupada pelo acadêmico Hernani Donato. O secretário-geral da Academia lembrou que se trata de um livro clássico, escrito com paixão mas com clareza e exação, tratando de assunto tão caro aos paulistas. Lembrou ainda que a introdução ao volume é de Pedro Brasil Bandecchi, acadêmico recebido.

★ O presidente Francisco Marins solicitou ao acadêmico Oliveira Ribeiro Neto a elaboração de pequeno roteiro explicativo de uma visita à Academia. Assim será possível ao visitante ter noção segura sôbre as instalações, móveis, peças de arte, imagens, quadros, tapetes, etc. que constituem o acervo artístico e cultural da Academia. Esse roteiro, que será oportunamente impresso, poderá servir de preciosa indicação para as visitas ao sodalício.

★ O acadêmico Raimundo de Menezes teve lançado pela LTC Editora, em 2.a edição, o seu "Dicionário Literário Brasileiro", agora em um único volume mas bastante ampliado. Os escritores que quiserem contribuir com informações devem dirigir-se ao Autor.

★ A última sessão do mês de Maio foi dedicada à apreciação do filme "Viagem ao mundo de língua portuguesa", levado a efeito pelo escritor e jornalista Rubens Rodrigues dos Santos, e exibido em sessão especial no Theatro Anchieta. Os acadêmicos foram unânimes em elogiar essa magnífica realização.

Hoje, se Deus quiser, às 19 horas estarei no programa TAVARES DE MIRANDA, na TV-GAZETA, CANAL 11. E já, às 13h30, deverei estar na RÁDIO GAZETA, com o programa também diário: CINCO MINUTOS COM TAVARES DE MIRANDA.

Portanto, não vos inquieteis pelo dia de amanhã. — Mateus 6:34.

Jacques Laffite

★ Não poderia estar mais movimentado o coq oferecido por Antonio Carlos Santoro, no "L'Absinthe", ao piloto Jacques Laffite, que veio a São Paulo, especialmente para comprar terras em Piraju, na Fazenda Santo Antonio. Entre muitos que estiveram por lá, Ana Maria e Bené Sampaio Barros, Marisa e Raul Borges, Totó Figueiredo Ferraz, Sergio Dacacche, Thaysa e Roberto Bratke, Antonio Carlos, Baby Guinle e Teresa Meirelles, Eva Wilma e Carlos Zara, Lidia Chagas, Lia Figueiredo Ferraz, Fábio Terzaghi, Guncho Maciel, Guida e Jorge Moraes Dantas, Leonardo Ugolini e muitos mais. A Fazenda Santo Antonio do Pinhão, onde Laffite comprou suas terras, foi transformada no Condominio Fazenda Santo Antonio pela Transeuropa Urbanizadora. O projeto é de Marcos Tomanick e se trata da primeira fazenda brasileira onde vários proprietários podem usufruir de todas as benfeitorias do local, que incluem até uma parte social, com restô, piscina e quadras de esporte.

Dia e Noite

★ Em prol da Feira da Bondade, a Barraca do Rio de Janeiro, promovendo hoje, jantar dançante no "Ta Matete"... Tambem em benefício da APAE, no restô Locarno a barraca "Classe e qualidade" comandada por Teresa Sigaud, estará recebendo para jantar no dia 21...No "Profeta", durante almôço, Fabio Pavan, Carlos Guastelli, Mario Leonel, Claudio Aidar e Itaborahy Barboza da Silva... Quem jantava, noite dessas, no "Gallery", reaparecendo na noite paulista depois de muito tempo (ela sofreu uma operação e está plenamente restabelecida) era Regina Pacheco Fernandes, acompanhada do marido Mário e dos amigos Nestor e Antonieta Bergamo, Rosy Verdi e Jacob Berberian e Dodora Papi e ocolunista Giba Um. E por falar no "Gallery", os dois novos sucessos das áreas de coquetelaria e gastronomica, são o "Coquetel de Champanhe com Mandarinetto" e as "Codornas Desossadas com Risoto de Alcachofra", mais uma criação de Giancarlo Bolla. Noite dessas, dançavam na boate da "Gallery", sob o som da orquestra de Hector Costita, entre muitos, Leny e Luis Paduan, Ligia Goulart, Rosemary e Eron Alves de Oliveira, Luis Nabuco, Mario Eugenio Frugelli, Ana Maria Novaes Pinto, Luis Carlos Penteado Guedes, Carlos Cardamone, Ugo Di Paci e Vera Andraus, Ivone e Salomão Schawrtzmann e muitos mais. A propósito: um dos proprietários, José Victor Oliva, que sofrera um acidente, já está recuperado e novamente no comando da Gallery... No "Papagaio" viam-se Esther Cauduro, Vera Moraes Dantas, Canducha Pereira, Sergio e Ruizito Ferraz, Vera e André Ranchenburg, Paulo Leme, Luiza Maria Altilio e Tonico Senra, Silvia Moraes Dantas, Toninho Costa, Silvana Amoroso e Rubens Wagner entre outros... No "Hippo Privé" circulavam Renata Doria, Otavio Rivolta, Yara Caetano da Silva, Lilian Bauer, Beto Linhares, Cecilia Sampaio Cruz, Eduardo Sodré, Maria Lucia e Carlos Augusto de Melo Franco entre outros.

Saudade

Hoje, às 11 horas, a sociedade de São Paulo irá orar na Missa de sétimo dia, na Capela de NS de Sion, mandada celebrar em sufrágio da alma da grande dama Dona Adelina de Barros Loureiro, que desaparece aos 92 anos de uma existência para ser lembrada para sempre. Dona Adelina.

No vaivém

★ Patsy e Francisco Scarpa hospedaram Nelly Pinto Thomaz em sua Chacara de Rio Claro.

★ Em Paris, Flora Morgan Snell com novo flat a rua Louis David em Passy.

★ Bia e Edgard Saigh com uma quadra de tenis em sua fazenda de Itu.

★ Miguel Sojo retornou de temporadda por Buenos Aires.

★ Veridiana Prado passou os feriados em Manaus.

★ O figurinista Guy Laroche ofereceu um jantar há dias em Paris, em sua residência na av. François Premier, em homenagem a Gisela e Ricardo Amaral, numa retribuição ao que lhe foi oferecido no eixo Rio/S.Paulo. Estavam presentes, o representante de sua etiqueta no Brasil, Nilo de Almeida, Zózimo e Marcia Barroso do Amaral, Annete e Robert Bergé, do Meridién, a condessa de Valençais, Guy Drux, campeão mundial de atletismo nas ultimas olimpiadas, entre outros. A "piéce de résistence" do jantar foi um "caille avec champagne", supervisionado pelo próprio Guy, que também é um "expert" em culinária.

★ O Ministro da Agricultura da Arabia Saudita, xeque Abdul- Rahman Al Asheikn foi ciceroneado pelo empresario Sylvio Waghi, cap da Camara de Comercio Arabe Brasileira, durante sua viagem ao Brasil.

★ Aninha Martins Ferreira em rapida circulada por terras de Valinhos.

★ Vick Simonsen, hospedou pequeno grupo de amigos neste último fim de semana em sua fazenda "Campo Verde".

★ Mario Roitmann seguindo em viagem de dois meses de duração, rumo ao Velho Mundo, onde na Grecia estará montando o seu QG.

★ Maria Lucia Abdalla mandando notícias do Velho Mundo, contando que depois de uma circulada por Lisboa e Madri, segue rumo a Paris, onde pretende se fixar.

★ Patricia Pimenta, foi hospede neste fim de semana de Lidice e Gerdi Rodrigues, em sua fazenda de Cotia.

★ O medico Tuffik Mattar seguiu ruomo a Madri, afim de pronunciar conferencia sobre geriatria, que é a sua especialidade. Depois, um giro pelo Velho Mundo.

Viena já era

Paulo Francis

Viena — Ainda não dei aquela rodada prometida no divã de Freud, vai ser hoje, até nós que não saserá "cortinas" para o vosso criado, obrigado. Tenho de escrever com antecedência. Aqui é sexta-feira, 10 da noite, 6 da noite em São Paulo, 5 em Nova York, de onde saí ôntem de manhã (acordando às 4h30 da matina), de Washington, e ainda querem que eu seja normal.

Pensar que Viena foi a sede de um grande império até (no papel, ao menos) 1914, quando estourou a Guerra Civil Mundial que lutamos até hoje, até nós que não sabemos disso nem que por que lutar nem que destino nos aguarda. Assuntos complexos demais para essa crônica. OK, pergunto: ocorre a Carter e a Brejnev que um dia seus impérios se transformarão em igual titiquinha? Ocorre, sim, como ao bilionário ao ver um andrajoso na rua, "se não fosse a graça do open market iria eu". Ocorre mas ele esquece rápido. É fácil...

Escrevo isso enquanto um bocado de gente traça alemão na recepção a Carter. No momento que ouvir aquela cantilena matuta em inglês, paro de estalo, nem que tenha de cortar uma frase no meio, o que não é sequer original em literatura...

Pobre Carter. Estarei abusando dele. Sei que escrevo o que acredito ser verdade, mas é o tom, não será desumano. Penso que sim, mas aí vejo Amy descendo a escada do avião e acho que tenho sido gentil...

Sou, reconheço, como a magnífica personagem de Joseph Heller, Bruce Gold, em "Good as Gold": um humanitário que não gosta muito de pessoas. É a doença intelectual do século. É possível até argumentar plausivelmente que revolucionários como Lenin e Trotsky achavam o ser humano tão repulsivo que queriam revolucioná-lo. É claro que repulsa pelo próximo é auto-rejeição, auto-repulsa. Não preciso rolar no divã de Freud para descobrir isso.

É curioso que eu esteja até mais calmo. Hoje, no avião, fiz de conta que não vi todas as pessoas que conheço, as de sempre nessas viagens presidenciais. O 747 tem essa vantagem: não há melhor escond erijo.

Só o caduco império de Franz Joseph foi um fermento de filosofia, de psicologia, de teatro e de literatura. Todos esses grandes pensadores e artistas se queixavam das restrições da censura, do reacionarismo (brando) dos Habsburg. Hoje, sob a social democracia de Bruno Kreisky, Viena é um deserto cultural. Matem essa, se forem capazes.

Amemos pessoas, se for possível. Amemos alguns lugares, se for possível. Não desejemos mal ao próximo e não façamos mal ao próximo, se for possível. Mas não nos percamos em abstrações do tipo "patriotismo", "nacionalismo" etc. Há sempre fajutice, quando não canalhice atrás.

Apátrida foi uma palavra pejorativa. Precisa ser recuperada para o convívio civilizado.

Paulo Garcez, um dos grandes humoristas verbais do Brasil, diz que para alemães e austríacos Old Blue Eyes, o apelido de Frank Sinatra, é o apelido de Adolf Hitler. Aqui foi o país onde não passou aquela série hedionda, Holocausto, não o que seria compreensível por motivos estéticos, mas "para não ofender os sentimentos patrióticos da família austríaca". É, sim, senhor.

Epa, lá está ele falando, o que é assunto de primeiro caderno e preciso pegar minha melancia, minha galinha frita, meu bolinho de trigo e espiga de milho senão não há pescoço que aguente.

OBESIDADE Trat.º por HIPNOSE (SEM REMÉDIOS)
DR. S.GUELMAN SOBRINHO — CRM 3422
Rua Itapeva, 490 — 6.º andar — Cj. 68 — Tel. 288.6063.

Dr. David Serson Neto
CRM 2620
Comunica a mudança de sua Clínica de Cirurgia Plástica, para à R. Estados Unidos, 898 (esq. Al. Casa Branca)
Tels.: 64-7819, 853-2991, 282-9246.

EMAGRECIMENTO CORRETO

Emagrecimento deixou de ser apenas um problema de estética para se tornar um grave problema médico.

O método Dr. Sless para homens e mulheres é o mais tradicional no tratamento do excesso de peso e já foi aplicado com sucesso em milhares de pacientes, estando atualizado nas mais recentes descobertas na área de obesidade e estética.

Marque uma consulta em um dos consultórios Dr. Sless onde seu caso é avaliado individualmente e o seu tratamento acompanhado por médicos especializados.

Dr. Sless
Consultórios Médicos de Obesidade e Estética.
INDIANÓPOLIS Av. República do Líbano, 1827 - Telefones: 70-2005 e 70-2567
FARIA LIMA Av. Faria Lima, 1237 - 7º andar - cj. 701 - Telefone: 212-1796
CENTRO Rua Líbero Badaró, 377 - 11º andar - cj. 1104 - Telefones: 37-0862 e 37-1685
SANTOS Av. Conselheiro Nébias, 754 - Telefone: 33-5104
SÃO BERNARDO Av. Índico, 390 - Telefone: 452-2112

CARTÕES DE VISITA
Alto relevo, papel e envelopes especiais, etc. Só de luxo. At. à domicílio, 222.0582. Natália.

buffet umberto
240-9679 241-0359
61-1361

RESTAURANT
La casserole
Alameda Franca, 1570 - Fone: 881-5558
Largo do Arouche, 346 - Fone: 220-6283

hobby
Férias Esportivas Hobby a preços incríveis!

Os Hobby Sports estão oferecendo uma programação especial de férias para pessoas de todas as idades.
Aproveite esta oportunidade para aprender ou aperfeiçoar sua opção esportiva.
Conheça os detalhes na recepção dos centros.

Hobby Sports Higienópolis
Av. Angélica, 634 (entre Al. Barros e Baronesa de Itu)
Tels. 826-8411/8645/8845
Opções: Tênis, Squash, Futebol de Salão, Natação, Caça Submarina, Judô, Karatê, Ioga, Ballet, Ginástica, Fisioterapia, Escola de Esportes, Voleibol.

Hobby Sports Ibirapuera
Rua João Lourenço, 463 (trav. da República do Líbano)
Tel. 241-1094
Opções: Tênis, Squash, Natação, Ballet, Ginástica.

Hobby Sports Brooklin
Av. Santo Amaro, 5104 (em frente a Ciba Geigy)
Tel. 542-5674
Opções: Tênis, Natação, Escola de Esportes.

Hobby Sports Granja Julieta
Marginal de Pinheiros, 16111 (ao lado do Carrefour)
Tel. 246-6990
Opção: Tênis.

Hobby Sports Marajoara
Av. Sargento Geraldo Santana, 624 (antiga estrada da Campininha, trav. da Av. Interlagos) Tel. 548-5895
Opções: Tênis, Futebol de Salão.

tableau artes plásticas
TEM A HONRA DE CONVIDÁ-LO PARA O
LEILÃO
PINTORES BRASILEIROS: PRECURSORES E MESTRES ATUAIS
EXPOSIÇÃO:
DO DIA 13 À 17/6/79 DAS 9 ÀS 23 HS.
LEILÃO: DIAS 18, 19 E 20 ÀS 21 HS.
LEILOEIRO: ROBERTO CASTELLI.
LOCAL interdomus LAFER
AV. FARIA LIMA, 1734 - SP TEL. 813-3275
As aquisições poderão ser pagas em até 3 vezes, sem juros.